



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,
raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Sexualidades, identidades de gênero e direitos

A PRESENÇA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA PRODUÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISADORA RAMOS DOS SANTOS¹

HAYESKA COSTA BARROSO²

RESUMO:

Este trabalho analisou a produção de conhecimento no curso de Serviço Social da UnB sobre diversidade sexual e de gênero entre 2000 e 2019. Foram examinados 894 trabalhos de conclusão de curso, onde apenas 2,1% abordavam temáticas LGBTQIA+. Apesar do crescente debate, categorias como sexualidade e gênero, fora do binário cisgênero, ainda lutam por maior visibilidade nos estudos de Serviço Social.

Palavras-chave: Produção de conhecimento; Serviço Social; Diversidade Sexual e de Gênero; TCC; LGBTQIA+;

ABSTRACT:

This study analyzed the production of knowledge on sexual and gender diversity in the Social Work course at UnB between 2000 and 2019. A total of 894 final papers were examined, of which only 2.1% addressed LGBTQIA+ themes. Despite the growing debate, categories such as sexuality and gender, outside the cisgender binary, still struggle for greater visibility in Social Work studies.

Keywords: Knowledge Production; Social Work; Sexual and Gender Diversity; TCC; LGBTQIA+;

¹ Universidade de Brasília

² Universidade de Brasília



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1. INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento, dentro do quadro formativo do Serviço Social, possibilita um vasto arcabouço de reflexões sobre os fundamentos, a instrumentalidade, e os limites e as possibilidades do Serviço Social em relação à sua realidade profissional. Segundo Teixeira (2009), é a sintetização das práticas da profissão em processos reflexivos, especulativos e prospectivos da investigação profissional. Assim, a construção do conhecimento dentro do Serviço Social é, no geral, a articulação entre teoria e prática, sustentada pela realidade enfrentada pela prática profissional (SILVA, 2007, p. 289).

No Serviço Social, a partir da década de 1990, após o período de reconceituação e ruptura com a lógica - e conjuntura - conservadora, uma série de debates coletivos envolveu toda a comunidade acadêmica e profissional, onde as entidades representativas e organizativas do Serviço Social construíram dois principais direcionamentos para a formação e atuação da categoria. A ABEPSS³, construiu a Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, comprometida com a construção de uma formação qualificada nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, já o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, passou a posicionar-se explicitamente de maneira contrária às violações de direitos e julgamentos morais, a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993. O Projeto Ético - Político do Serviço Social (PEP) é baseado nos projetos societários ativos no quadro da sociedade, traçando os projetos políticos e profissionais em contrariedade de práticas conservadoras e/ou discriminatórias violadoras de direitos e integridade humana, onde Teixeira e Braz (2009, p. 8) afirmam que “não cabem no projeto ético-político contemporâneo posturas teóricas conservadoras, presas que estão aos pressupostos filosóficos cujo horizonte é a manutenção da ordem”.

A diversidade sexual e de gênero carrega em seu cerne diferentes pensamentos, disputas e definições. Falar sobre diversidade sexual e de gênero, em termos diretos, implica abordar as variadas orientações sexuais e a existência de outros gêneros. Ambas as concepções estão agrupadas na formação da sigla LGBTQIA+, a qual se caracteriza como um gigantesco guarda-chuva que vive sob constante adequação. Rotineiramente, acontecem adições de letras,

³ Entre 1946 e 1996, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS era denominada como Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social - ABESS, sendo alterada apenas no ano de 1996, como tentativa de enquadrar a “defesa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação, aliada à necessidade da explicitação da natureza científica da entidade, bem como a urgência da organicidade da pesquisa no seu interior” (História. ABEPSS. 2021.)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como tentativa de acolhimento e inclusão da diversidade com que os gêneros e as sexualidades se expressam.

O conteúdo do presente trabalho é fruto dos resultados alcançados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, construído em relação à produção de conhecimento sobre a diversidade sexual e de gênero na formação profissional em Serviço Social na Universidade de Brasília, baseado no desagrado gerado durante todo o decorrer da graduação e, devidamente aprofundado, por ocasião do desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica sobre a produção de conhecimento e formação profissional em Serviço Social que antecedeu a mesma, em que o contato com a produção digital dos trabalhos de conclusão de curso disponíveis levou a questionar sobre onde está e como se dá a relação entre a produção de conhecimento e estas temáticas específicas na formação profissional. Aqui, portanto, questionamo-nos sobre o papel da pesquisa sobre a temática da diversidade sexual e de gênero dentro da graduação em Serviço Social na UnB.

2. O DEBATE ACERCA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO

A **diversidade sexual** e **diversidade de gênero** são categorias sociais interligadas em seus contextos, possibilitam transições de identidades e perspectivas de vivências para seres sociais. A **diversidade sexual** caracteriza-se como a variedade de interesses/desejos sexuais que vão para além da heterossexualidade, ao passo que a **diversidade de gênero** conceitua as incontáveis possibilidades de identidades, as quais podem (ou não) fugir do segmento binário e cisgênero. Apesar dessa diferença teórica, Louro (2000, p.21) considera que a identidade sexual e a identidade de gênero são categorias sociais imbricadas, ou seja, uma afeta a outra.

O papel da sexualidade na sociabilidade é completamente perceptível, a partir das ideias convencionadas pela construção de homem versus mulher, as quais seguiam estudos anatômicos primários, os quais fundamentam a hierarquia entre corpos, sendo o corpo "feminino" inferior ao corpo "masculino" e meramente reprodutivo, excluindo toda possibilidade de existência sexual por prazer sem intuito reprodutor, estabelecendo então, a estrutura de hierarquias de gênero e sexualidades baseadas na concepção social moderna.

Identidades sociais são indissociáveis dos sujeitos, visto que todo ser social, possui vontades, desejos e autoidentificações, sejam adquiridos ou intrínsecos. Diante dessa proposição de "natureza universal" surge o que chamamos de "diversidade" com o intuito de enquadrar o que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

não encaixa no que Nascimento (2021) chama de relações de produção de hierarquias sociais, alicerce do CISTema colonial de gênero, o qual precisa ser debatido e rebatido para que retire o véu da universalidade.

A esfera da sexualidade e do gênero não se esquivava dessa série de dispositivos ideários e errôneos. Dentro do eixo sexualidade, existem incontáveis métodos de expressar/sentir desejo e prazer corporal, entretanto, para as práticas de poder continuarem a ser perpetuadas faz-se necessário a manutenção da heterossexualidade. A sexualidade é “atravessada por esquemas classificatórios baseados na oposição e na hierarquização entre os gêneros masculino e feminino” (LONGARAY, RIBEIRO, 2010, p. 2) criando assim as expectativas de “comportamento correto/natural” para homens e mulheres na sociedade.

Compreendendo que diversidade sexual e de gênero são partes formadoras e intrínsecas da sociedade, as tensões acerca da orientação sexual e identidade de gênero se fazem presentes, mesmo que diante de comportamentos moralistas e ideários conservadores, de maneira reprimida ou combativa, se direcionando a âmbitos divergentes do dito “normal” ganhando forma e notoriedade diante o confronto proporcionado por movimentos que questionem os modelos padronizados de dominação com capacidade de tencionar a biologização do sexo e o binarismo de gênero (Irineu, 2014b, p.156).

3. SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O Serviço Social brasileiro, à guisa de sua gênese marcada pela vinculação orgânica com o conservadorismo moralizador cristão da Igreja Católica, a partir de 1993, com a atualização do Código de Ética Profissional, o campo de defesa e manutenção de direitos e emancipação humana torna concreto o posicionamento enquanto profissional contrário as discriminações, opressões e preconceitos, seja ele por gênero, raça, etnia, idade, classe, orientação sexual, entre outros. Tal fato, contudo, não impediu que a temática vinculada à diversidade sexual e de gênero seja alvo de forte resistência para ser discutida na sociedade. Menezes e Silva (2017, p. 125) reconhecem certa “fragilidade de alguns profissionais e estudantes em reconhecer tais direitos”, afinal, “a categoria dos/as assistentes sociais, assim como de outras profissões, não está imune ao caldo preconceituoso, largamente existente no Brasil, relacionado aos direitos da população LGBT.” (MENEZES; SILVA, 2017, p. 125).

Em se tratando da formação profissional, no âmbito do espaço acadêmico, tem-se as atuais diretrizes como pano de fundo do ensino, as quais apontam para o compromisso crítico que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

busca “imprimir um perfil crítico, fundado em rigorosa capacidade teórica, ético-política e técnico-prática voltada ao conhecimento e transformação da realidade” (KOIKE, 2009, p.13). Dito isso, o conhecimento acerca do comprometimento no combate às discriminações e defesa da emancipação humana sem pré-julgamentos não é opcional ao assistente social, é dever registrado e que deve ser cumprido.

A esfera da sistematização teórica permeia processos reflexivos, especulativos e prospectivos da investigação profissional, estabelecendo o “reconhecimento do conhecimento como uma expressão da práxis” (BOURGUIGNON, 2007), a qual Silva afirma que “somente encontra condições objetivas para se realizar quando o assistente social subsidiado pela teoria crítica, se debruça sobre um leque bastante amplo de assuntos com os quais a profissão lida” (2007, p. 293), onde a compreensão deve ser para além de questões estruturais, considerando a totalidade do processo da realidade social dos sujeitos, sem “coisificar” e apagar as subjetividades atribuídas.

Não obstante, por mais que tenha construção e dever ético, a profissão é formada por seres constituintes da sociedade em questão, a qual influencia seus pensamentos, princípios e em sua forma de viver, alimentando características que podem sobressair conforme a atuação acontece. Mesquita, Ramos e Santos (2001, p. 11) aludem que “o preconceito é contrário a princípios e valores éticos fundamentais: liberdade, dignidade, respeito, pluralismo e democracia”. As ações de cunho preconceituosas são extremamente pragmáticas, levando a ultrageneralizações (2001), e resultando nas “várias expressões dos preconceitos, dentre as quais as mais frequentes são: a não universalização dos valores morais, a intolerância e a indiferença” (2001, p.10)⁴

A concretização de uma atuação profissional apta a atender as demandas relacionadas às temáticas de diversidade sexual e de gênero só pode acontecer a partir do momento em que o profissional se permite “conhecer e desfazer-se de princípios e valores pessoais que gerem preconceitos e discriminação contra as formas de sexualidades que fogem dos padrões heterossexuais.” (MENEZES, SILVA; 2017, p. 125). Por mais que exista, o que Menezes e Silva (2017, p. 123) chamam de “resistências para debater e trabalhar a temática” por parte de alguns

⁴ As autoras definem a frase “não universalização dos valores morais” como: “respeito apenas às pessoas que gosto, que pertencem a minha família ou ao meu grupo. Nesta perspectiva, fere-se princípios éticos centrais, tais como: a igualdade e a universalidade, no sentido de que estes permitem a visão dos indivíduos como seres humano-genéricos. Vale realçar, ainda, que, sob este ponto de vista, o respeito não é entendido como necessário para com os sujeitos de outros grupos que ajam, pensem, sintam diferentemente de mim e dos meus. Nesses termos, tanto a negação da igualdade como o desrespeito reforçam a cultura corporativista, traço tão forte de nossa formação histórico-social.” (2001, p. 10)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissionais e estudantes, seja no ambiente acadêmico ou profissional, a realidade continua a bater na porta cotidianamente.

Enquanto isso, a esfera da produção intelectual-teórica do Serviço Social enfrenta outras questões, como a baixa produção sobre a temática frente à realidade. Menezes e Silva (2017) apontam, inclusive, um estudo sobre concepções sobre homossexualidade e direitos LGBT, aplicado em uma instituição de nível superior em Itabuna, na Bahia, abarcando estudantes de Serviço Social, onde “constatou que existe um índice alto de estudantes contrários à homossexualidade e aos assuntos relacionados, como a união homoafetiva e adoção de crianças e/ou adolescentes, além dos demais direitos”⁵ (MENEZES, SILVA; 2017, p. 124).

Almeida (2009, p.163) defende que produzir reflexões sobre as existências LGBTQIA+ dentro do Serviço Social pode auxiliar a “evitar agir de maneira irrefletida e não ceder ao culto da ação pela ação, desprezando função intelectual, o que poderia levar ao irracionalismo e possíveis posturas fascistas.” Logo, a importância em expandir a presença das temáticas de diversidade de gênero e sexual nas discussões em Serviço Social contribui para a ampliação da capacidade de investigação e intervenção profissional.

4. A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNB

O curso de Serviço Social consiste em formação em bacharelado, tem oferta diurna e noturna, com tempo médio de 4 a 4 anos e meio de duração⁶. É vinculado ao Departamento de Serviço Social da UnB – SER/UnB. Conta com quadro docente de 31 professores efetivos, sendo 30 doutores e 1 mestres, 1 professores visitantes, sendo que destes, 19 integram o quadro efetivo do **Programa de Pós-Graduação em Política Social - PPGPS**. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o curso conta com disciplinas obrigatórias e optativas⁷ de pesquisa para exercer a garantia do “desenvolvimento da atitude investigativa e do desenvolvimento de pesquisa” (SER/UnB, 2011a, p.22) na formação profissional, e com 13 grupos de pesquisa certificados pelo

⁵ Os autores apontam que “40% negam os direitos já conquistados pela população LGBT, demonstrando um perfil conservador e discriminatório (ROSÁRIO, 2015)” (MESQUITA, SILVA, 2017, p.125)

⁶ A diferença de tempo médio entre os turnos se dá pela carga horária estabelecida. O turno diurno tem o funcionamento estipulado como integral (manhã e tarde) enquanto o noturno é apenas no período da noite. A priori o objetivo do curso noturno é “oferecer, a estudantes que desenvolvem atividades de trabalho remunerado no período diurno uma formação profissional inicial generalista, em curso de graduação, na modalidade de bacharelado em Serviço Social [...]” (SER/UnB, 2011b, p.6)

⁷ As disciplinas obrigatórias são: Pesquisa Social 1 e 2, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – PTCC e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; e as optativas são as de Prática de Pesquisa 1,2,3 e 4, que visam a inserção do estudante em projetos de pesquisa, núcleos e grupos de estudo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, reafirmando o compromisso do curso com princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares de 1996.

O atual eixo curricular é direcionado a partir da proposta estabelecida nas “**Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**”, aprovada em 1996 pelas entidades deliberativas do serviço social, nas quais o principal objetivo é a efetivação do projeto de formação profissional comprometida com as proposições éticas e capacitada para o enfrentamento das expressões da questão social brasileira. Ao reafirmar cotidianamente seu compromisso com as Diretrizes Curriculares, o curso traçou seu caminho por meio do Projeto Político Pedagógico do curso, revisado e reformulado⁸ entre 2007 e 2009, investindo na “formação profissional de assistentes sociais atentos com as necessidades de prestação de serviços e políticas sociais no combate às expressões da Questão Social fruto da dinâmica da sociedade capitalista” (SER/UnB, 2011b, p.6).

O curso de graduação em Serviço Social na UnB conta com o Trabalho de Conclusão de Curso como o principal requisito para a obtenção da diplomação na área. Assim, a presente pesquisa se debruçou na análise dos TCCs apresentados entre os anos de 2000 e 2019, de maneira a delinear os caminhos e as tendências da produção acadêmica de conhecimento presentes no SER/UnB, possibilitando entender como tem se dado a produção de conhecimento acerca da diversidade sexual e de gênero no serviço social da UnB, de maneira a estabelecer a importância dessas pesquisas para a formação profissional informada e comprometida com a defesa das diversidades na sociabilidade humana.

A pesquisa, qualitativa-quantitativa, deu-se por meio de levantamento bibliográfico e documental, a partir de trabalhos físicos disponibilizados pelo departamento e trabalhos digitais, acessíveis por meio da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade - BDM, onde é possível ter acesso aos arquivos e informações técnicas da produção de conhecimento na Universidade. Após o levantamento dos dados, foi pensado um mecanismo de organização e análise, construído por planilhas organizativas, de classificação anual, iniciando a tabulação com os seguintes indicadores: ano de publicação, palavras-chave e área temática (entre diversidade sexual e/ou gênero). Após a tabulação, a análise de conteúdo e resultados deu-se por meio de

⁸ Entre os anos de 2007-2009, o Projeto Político Pedagógico do Serviço Social passou pelo processo de revisão curricular, de maneira a atender integralmente as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os novos debates da conjuntura societária, adequando temáticas obrigatórias, criando assim disciplinas e estabelecendo a abertura do turno noturno no curso.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

categorização, inferência, descrição e interpretação dos dados (Gomes, 2009)⁹. A partir do material obtido para análise, contabilizou-se **894 TCCs** apresentados entre 2000 e 2019, dos quais apenas **19 trabalhos** fazem menção a alguma temática inserida no eixo LGBTQIA+. Assim, a temática de diversidade sexual e de gênero contabiliza, portanto, uma porcentagem de 2,1% no total de trabalhos apresentados. Durante a seleção dos trabalhos para a análise, foram selecionados aqueles trabalhos voltados ao debate de gênero dentro da atmosfera LGBTQIA+.

Apesar da evidente dificuldade para alcançarem uma visibilidade significativa dentro do quadro de conhecimentos teóricos produzidos no SER/UnB, as temáticas de diversidade sexual e de gênero conquistaram certo espaço. Identificou-se que a maior concentração de trabalhos de conclusão de curso sobre diversidade sexual e de gênero defendidos ocorreu entre os anos de 2012 e 2019, totalizando 12 TCCS, mantendo a quantidade de 3 trabalhos a cada dois anos. Não coincidentemente, a partir de 2011, os avanços em relação à pauta LGBTQIA+ encontravam-se mais “intensificados”, o que notoriamente influenciou dentro do curso de Serviço Social da UnB. Concomitantemente com as modificações ocorridas no currículo aprovado em 2011, as ações do Conjunto CFESS-CRESS somaram na contribuição da presença temática dentro da profissão, colocando em pauta temas como Identidade de Gênero, Transexualidade, Sexualidade e afetividades, fora do segmento heteronormativo.

4.1 OS DESDOBRAMENTOS DA PRESENÇA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS TCCS

A seleção dos trabalhos analisados apontou para a existência de materiais de estudo em vários segmentos sociais, sendo identificadas diferentes ramificações de gênero, onde prevaleceu as temáticas dissidentes da norma binária e heteronormativa, sendo selecionados trabalhos voltados a gênero dentro da atmosfera LGBTQIA+.

A análise estabelecida dentre os **19 trabalhos de conclusão de curso** que fazem menção a temáticas inseridas no eixo LGBTQIA+ foi pensada para possibilitar a compreensão acerca do que as pesquisas permeiam, e se relacionam-se diretamente com eixos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social. Assim, foi determinado o eixo das **áreas de**

⁹ Segundo Gomes consiste em: a) decompor o material a ser analisado em partes; b) distribuir as partes em categorias; c) fazer uma descrição do resultado da categorização; d) fazer inferências dos resultados; e) interpretar os resultados obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada.” (2009).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

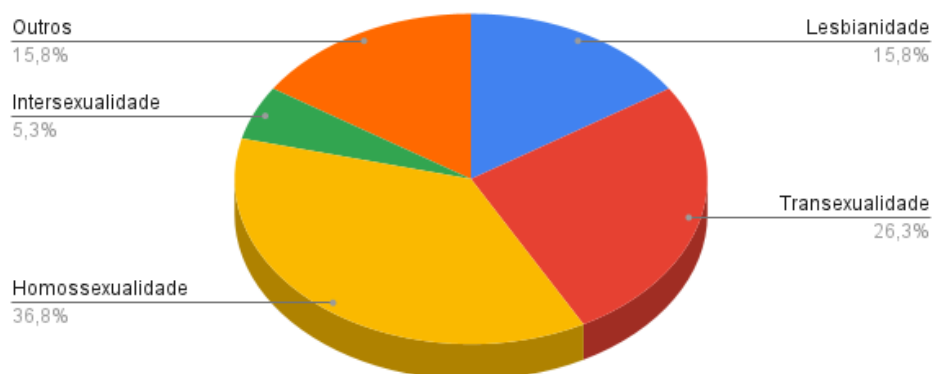
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

concentração temática¹⁰, o qual foi dividido em duas subcategorias de análise de modo a garantir melhor visualização e compreensão dos dados, sendo estas direcionadas como **Temática Geral** e **Temática LGBTQIA+**.

Gráfico 1 - Área de Concentração Temática LGBTQIA+ dos TCCs sobre diversidade sexual e de gênero entre 2000-2019.

Temática LGBTQIA+



Fonte: elaboração própria, 2023.

Os dados sobre a **Temática LGBTQIA+** carregam significativos dados sobre o que os estudantes do Serviço Social da UnB mais abordam quando se referem a diversidade sexual e de gênero. A partir do levantamento estabelecido para análise, o destaque deu-se para o trato da **Homossexualidade** (36,8%) como principal abordado, logo após, a **Transexualidade** (26,3%) se destaca entre os trabalhos de conclusão de curso, possibilitando então, a compreensão de quais seriam as tendências produtivas do Curso de Serviço Social da UnB dentro da temática LGBTQIA+. Já os dados referentes a **Temática Geral** garantem o levantamento acerca dos estudos intrinsecamente ligados aos debates norteadores do curso de Serviço Social.

¹⁰ Durante o processo de pesquisa foram criados três eixos principais de análise, sendo esses: Concentração Temática, Quantidade anual e Área de Concentração Temática., sendo o último dividido em duas subcategorias que aqui foram apresentadas, Temática Geral e Temática LGBTQIA+. Eixos que pudessem traçar o perfil dos profissionais foram descartados de análise diante a compreensão de que há características mutáveis nos seres, a exemplo disso, o gênero.

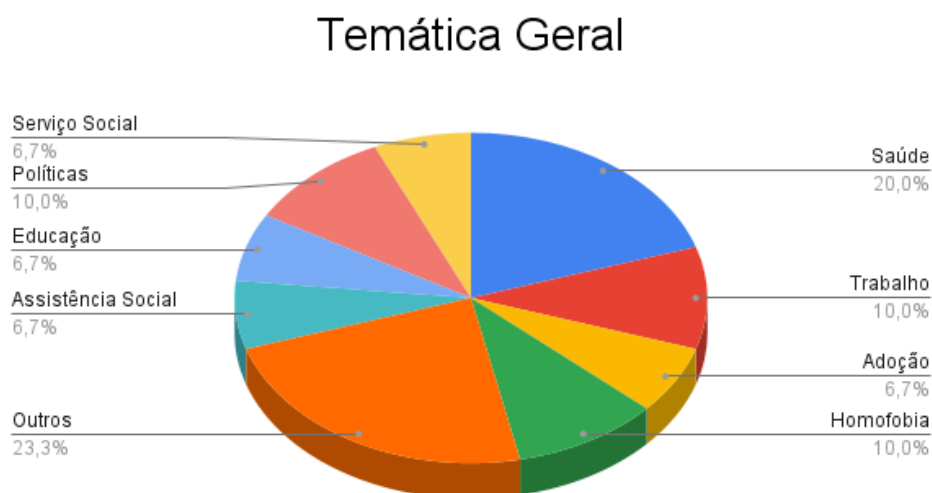


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 2 - Área de Concentração Temática Geral dos TCCs sobre diversidade sexual e de gênero entre 2000-2019.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Dentro dos dados relacionados as temáticas associadas ao Serviço Social, o que se destaca no **Gráfico 2** é a quantidade de trabalhos direcionados a temática de “Saúde”, sendo este o segundo item com a maior porcentagem (20%), perdendo apenas para a categoria “Outros” (23,3%) a qual buscou abarcar temas não-homogêneos. A secção “Políticas” nada mais é do que a junção de temas sobre políticas públicas e políticas sociais, unificadas para a construção de temática abordada nos trabalhos. Aqui, também chamamos atenção para os dados referentes a temática “Serviço Social” que correspondem a 6,7% dos **19 tccs** analisados, onde ilustra uma baixa centralidade do assunto nas pesquisas desenvolvidas.¹¹

A partir de toda a manifestação enquanto categoria, estabelece-se o questionamento se o número de trabalhos direcionados a temática é expressivo em relação as tentativas de inserção do debate dentro do mesmo período temporal ao qual a pesquisa é direcionada.

¹¹ Em 2021, foi elaborada a pesquisa de iniciação científica acerca da produção de conhecimento em serviço social na UnB entre 2006 e 2016, a qual caracteriza-se como embrionária desta. A partir dos resultados alcançados pode-se perceber que a temática direcionada ao serviço social correspondia a apenas 25,3% dos trabalhos defendidos, frente a 74,7% de trabalhos considerados como setoriais, o qual abrangia grandes temáticas gerais ligadas ou não a atmosfera do serviço social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi pensado a partir de incômodos construídos quanto à profundidade da temática de diversidade sexual e de gênero dentro do quadro de produção de conhecimento do Serviço Social. Durante esta trajetória, muitas ideias e perguntas surgiram, criando incontáveis momentos de debate interno para compreender e formular o que aqui se disserta. O intuito principal deste, não é apontar erros ou acertos da categoria profissão com a temática, mas sim aglutinar informações sobre o que leva temas como orientações sexuais e identidades de gênero a encontrarem dificuldades para atingir o que se pode considerar um debate amplo e conciso, afinal, apesar de existente, a discussão ainda pode ser considerada incipiente (MENEZES, SILVA, 2017, p.125). Não obstante, atualmente, temos dentro do Serviço Social estudiosos importantes na temática de diversidade sexual e de gênero, os quais alimentam a formação de um quadro teórico fundamental dentro da profissão.

Entende-se que apesar de ganharem espaço no debate a cada dia, categorias como sexualidade, raça, etnia e gênero - fora do segmento binário cisgênero - ainda enfrentam dificuldades para alcançarem uma visibilidade significativa dentro do quadro de conhecimentos teóricos produzidos no Serviço Social. Os autores utilizados como referência apontam para a constante resistência, tanto de estudantes quanto de profissionais, para o debate acerca, podendo ser interpretadas como desinteresse, falta de compreensão sobre, ou até mesmo, discriminação direta. Entretanto, as ações efetivadas pelas entidades representativas e o avançar social auxiliam a levantar a tampa do arcabouço teórico, para que seja possível construir e traçar as possibilidades dentro das atuações profissionais.

A importância social destes estudos vai além de um conteúdo teórico programático da formação e do exercício profissional, mas se apresenta como ferramenta indispensável no enfrentamento às opressões, discriminações e preconceitos. É necessário que tenhamos, dentro do arcabouço teórico do Serviço Social, mais conhecimento produzido sobre diversidades e marcadores sociais para que seja possível traçar as possibilidades no âmbito do trabalho profissional. A veiculação e a produção de materiais de campanhas, resoluções, cartilhas, brochuras, TCCs, dissertações e teses se apresentam como uma das possibilidades de se estruturar e se adensar um arcabouço técnico e científico capaz de espriar e fortalecer o debate sobre diversidade de gênero e sexualidade no Serviço Social brasileiro.

Desta forma, é possível afirmar que há sim a produção de conhecimento sobre diversidade sexual e gênero dentro da profissão, por mais que não seja tão expressiva quanto outras áreas de concentração profissional. O que precisa ser feito é o convencimento geral de que é fundamental que os profissionais, se abram para temas heterogêneos afim seja possível compreender as violações causadas por discriminações e preconceitos, sejam esses por gênero, raça, sexualidade, etnia, etc., abrangendo as “questões do preconceito e discriminações [...] como uma das expressões da questão social que precisa ser combatida por todos/as.” (MESQUITA, SILVA, 2017, p.127)

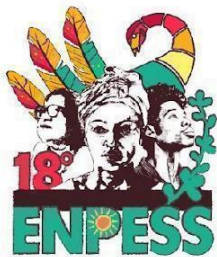
Em relação aos dados levantados acerca dos trabalhos de conclusão de curso, a porcentagem de trabalhos focalizados nas diversidades sexuais e de gênero dentro do Serviço Social da UnB corresponder a apenas **2,1%**, como aqui já citado, carrega significativo valor, pois possibilita o questionamento se é algo efetivamente presente na formação dos futuros profissionais, ou se ainda são temáticas carregadas de estigmas sociais aversivos que afastem os discentes do debate.

Diante da ofensiva discriminatória comandada pelo progresso conservador na sociedade, o Serviço Social reafirma seu papel na luta pela defesa de direitos, buscando atender a atmosfera da realidade em que está inserido, compreendendo suas possibilidades de movimentação e superação (mesmo que mínima) das determinações. A propagação das temáticas não finda com os desafios e, tampouco, com a discriminação vivida por integrantes de cada letra da sigla, mas, corroboram com a quebra do estigma já instaurado na concepção social sobre o que não é “cis” e/ou “hétero”

Em conformidade com o momento vivido, o Serviço Social, enquanto categoria profissional se compromete com a defesa da dignidade humana, logo, o alinhamento teórico-metodológico acontece, de maneira que a formação curricular nacional tenha debates acerca de questões de gênero, raça, etnia, sexualidade e etc. Silva (2007, p. 286) afirma que é necessário “que o Serviço Social se sintonize com um outro horizonte que possa favorecer a emancipação humana”, pois a emancipação política facilitada pela profissão precisa ser eficaz diante das transformações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. *Notas sobre a possibilidade de enfrentamento da homofobia pelos/as assistentes sociais*. Revista O social em questão. Rio de Janeiro: PUC-Rio, v. 20, n. 9, p.117-141, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/v11n20a07.pdf>. Acesso em 18



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social* (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf.

Acesso em: 05 set. 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). *História*. Guia Institucional. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/historia-7>. Acesso em: 13 set. 2021.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300005>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (p. 79-108)

IRINEU, Bruna. Homonacionalismo e cidadania LGBT em tempos de neoliberalismo: dilemas e impasses às lutas por direitos sexuais no Brasil. *EM PAUTA*, Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2o Semestre de 2014b - n. 34, v. 12, p. 155 - 178. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2014.15088> .Acesso em: 12 nov. 2021.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 201-222.

LONGARAY, D. A.; RIBEIRO, P. R. C. Discutindo A Relação Entre Os Marcadores Sociais De Gênero E A Homossexualidade. 2010. *Fazendo Gênero 9* Diásporas, Diversidades, Deslocamentos.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2ª ed. 2000.

MENEZES, M. S.; SILVA, J. P. Serviço Social e homofobia: a construção de um debate desafiador. *Revista Katálysis*, v. 20, n. Rev. katálysis, 2017 20(1), p. 122–129, jan. 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1414-49802017.00100014>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MESQUITA, Marylucia; RAMOS, Sâmya R.; SANTOS, Silvana M. M.; Contribuições à crítica do preconceito no debate do Serviço Social. In: MUSTAFÁ, Alexandra M. (org.) *Presença Ética* vol. 1-anuario filosófico-social do GEPE-UFPE. Recife: UNIPRESS Gráfica e Editora do NE, 2001.

NASCIMENTO, Leticia Carolina Pereira do. *Transfeminismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021. 192 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SER/UnB – Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social Diurno*. Brasília, 2011a.

SER/UnB – Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social Noturno*. Brasília, 2011b.

SILVA, José Fernando Siqueira da. *Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. Textos & Contextos* (Porto Alegre), 2007, 6(2), 282-297. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2319/3248>

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília (DF), 2009. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf